

Sessão Solene de Encerramento da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência do Estado de Espírito Santo.

Dia: 28 de agosto, às 14 horas

Local: Assembleia Legislativa do Estado de Espírito Santo

Homenagem: Professora Rosita Edler de Carvalho

Tema: CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO DA PROFESSORA ROSITA EDLER DE CARVALHO PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

Por Ivanilde Maria Tibola

Exmo Senhor Deputado, Theodorico Ferraço, DD Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Espírito Santo.

Exmo Senhor Deputado Sergio Majeski, autor do requerimento que solicitou a presente homenagem. Permita-me, nobre deputado de, na sua pessoa, cumprimentar os(as) demais parlamentares desta Casa.

Ilustríssimo, Sr. Washington Luiz Sielemann Almeida Selene, DD Presidente da Federação das APAEs do Estado do Espírito Santo. Na sua pessoa, meu amigo Washington, me permita cumprimentar todos os presidentes de Apaes do Estado do Espírito Santo, colaboradores, diretores, professores e técnicos das escolas e programas mantidos pelas APAES. Cumprimento, também, com muito carinho as 7.524 famílias e pessoas com deficiência participantes dos diferentes serviços de educação, assistência, saúde, trabalho, dentre outros ofertados pelas quarentas APAEs do Estado.

Estendo ainda o meu particular cumprimento aos (as) docentes e estudantes de Instituições de Ensino Superior deste Estado aqui presentes, professores e alunos de educação especial das redes pública e particular de ensino.

Senhoras e senhores que integram este ambiente, muito boa tarde.

Minha querida e ilustre homenageada, Professora Rosita Edler de Carvalho.

Foi com compreensível sentimento de alegria, mas também de preocupação, que recebi o honroso convite do Presidente da Federação das APAEs do Estado do Espírito Santo, meu amigo Washington, para estar aqui hoje, pois sou do Estado do Paraná, e em nome do Brasil homenagear a ilustre Professora Rosita Edler de Carvalho, falando sobre a sua singular trajetória de vida e, em especial, sobre a grande contribuição do seu dedicado trabalho à Educação Especial do Brasil.

O sentimento de satisfação se justifica pela gratidão de poder falar de pessoas especiais, como a professora Rosita e de preocupação pela delicada tarefa de selecionar e condensar, em um tempo reduzido, os aspectos de maior relevância da vida e dos feitos dessa grande mestra, quando se tem a clara compreensão de que todos os fatos foram igualmente significativos na

consolidação de tão singular percurso, dedicado à Educação e de forma intensa à educação de pessoas com deficiência.

Assim, querida professora, nos permita, em um breve mergulho nas memórias de sua trajetória de vida, revelar alguns marcos resultantes dos dedicados “tempos” de seus dias, meses e anos de muito estudo, pesquisas, produções acadêmicas, participações em seminários, congressos, debates, reuniões, grupos de trabalho, em inúmeros eventos e ações, que influenciaram, motivaram e definiram nortes para gestores públicos, professores, famílias e para as próprias pessoas com deficiência e suas famílias, que, com base nas suas orientações, sentiram-se apoiados, revigorados e, acima de tudo, esperançosos de que é possível a construção de uma educação capaz de responder com efetividade as necessidades educacionais das pessoas com deficiência.

Segundo sua família, desde muito cedo a professora Rosita demonstrou sua predileção pelos estudos e pelos livros, pois embora vivenciasse oportunidades de passeios e lazer com amigos e jovens de sua idade, preferia dedicar-se ao cumprimento das tarefas e atividades escolares, estudos e cursos de aperfeiçoamentos como língua inglesa, dentre outros. Assim, com muita dedicação, cumpriu seus estudos Primário, Ginásial e Ensino Médio no Instituto de Educação localizado na Barra da Tijuca.

Em 1954 entrou na Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ, no Curso de Pedagogia, concluído em 1965. Mas Rosita não ficou só na Pedagogia, formou-se em Orientação Educacional - em 1966 e Psicologia - em 1972, ambos na Universidade Santa Úrsula, no Estado do Rio de Janeiro.

Nossa Mestre possui três Especializações. Em Neuropsicologia, em Teoria e Técnicas Psicopedagógicas e em Serviço de Ortofrenia e Psicologia.

Em 1977, concluiu seu primeiro Mestrado em Psicologia, cuja pesquisa foi o Estudo da Estrutura e Funcionamento da Educação Especial nos Sistemas Estaduais de Educação do Brasil e, em 1984, concluiu o segundo Mestrado, cujo tema aprofundou estudos sobre “Os Indicadores de Qualidade do Ensino Superior”.

A preocupação com as “Barreiras à Aprendizagem” levou Rosita, em 1996 ao Doutorado, na Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, discorrendo sobre o “Atendimento Educacional Especializado em Organizações Governamentais de Ensino a Alunos que apresentam Distúrbios de Aprendizagem”.

A nossa homenageada é carioca, nasceu e viveu sempre no Rio de Janeiro. Filha de Ignácio Edler e Luna Obadia Edler. Ele, de origem Polonesa, veio ainda jovem para o Brasil, fugindo da guerra. Segundo relatos históricos, escondido em uma caixa de maçã. Estabilizou-se no Rio de Janeiro vendendo bolsas de mulher, na loja Sobrado das Bolsas. Ela, Dona Luna, nasceu em Belém do Pará e em 1919, em uma época em que as mulheres no Brasil não tinham acesso ao Ensino Superior, formou-se em Odontologia.

Assim, no aconchego da família, Rosita cresce na companhia de sua única irmã, Rachel Eleonor Edler Aizman, e juntas compartilham brincadeiras de infância, sonhos de juventude, trabalho, educação dos filhos, dentre outras questões de suas vidas.

Casou-se com Alberto Foguel em 1963 e é mãe dois filhos: Débora Foguel e Miguel Nathan Foguel. Foram presenteados com cinco lindos netos: Diego, Ana Luisa, Vitor, Juliana e Estevão Bruno, que muito alegram e preenchem o coração e a vida de Rosita, mãe e avó.

“Mãe dedicada e atenta a tudo e a todos. As vezes dura e enérgica, mas, ao mesmo tempo, uma das pessoas mais doces e mais carinhosa que existe”, diz a filha Débora.

Na vida, tudo deve ser conquistado, passo a passo, com lutas e sacrifícios, em trajetória marcada por vitórias e por reveses, mas que compõem um arcabouço de memórias a serem preservadas, transmitidas e colocadas em destaque.

Assim, em 1997, Rosita iniciou sua caminhada profissional como professora na Universidade Gama Filho e como Coordenadora Técnica da Equipe Interdisciplinar na APAE do Rio de Janeiro. Esteve ligada ao Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES/ RJ, por 24 anos, desempenhando relevantes funções e apoios à educação de pessoas surdas.

Em 1969, assume a vaga de professora na Universidade do Estado do RJ-UERJ, na qual trabalhou por 27 anos. Exerceu muitas funções, orientou, pesquisou, administrou, consolidou estudos, marcou presença e construiu história na UERJ.

Atuou no Ministério da Educação e foi Secretária de Educação Especial, cuja Secretaria ganhou espaço e visibilidade na sua gestão. Como membro do Conselho Consultivo do MEC, continuou oferecendo seus saberes. Foi consultora, colaboradora, participando de inúmeras pesquisas, produções literárias, projetos, dentre outras ações e iniciativas.

Foi assessora técnica da Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, órgão que tinha por finalidade coordenar as ações governamentais e medidas que se referissem às pessoas com deficiência.

Atuou como Diretora e Consultora na Legião Brasileira de Assistência - LBA/RJ, órgão ligado ao Ministério da Previdência e Assistência Social, que nos anos 70 a 90 financiava ações para atendimento às pessoas com deficiência.

Integrou a equipe do Centro Nacional de Educação Especial – CENESP do MEC, criado em 1973, para gerenciar a Educação Especial no Brasil, em um período, em que mitos e preconceitos cercavam as famílias e as pessoas com deficiência.

Foi também chefe da Coordenação Setorial da Educação Especial na Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, professora de Pós-Graduação, na área de Educação Especial da Fundação Getúlio Vargas, consultora externa na Universidade Federal do Rio de Janeiro, professora convidada da UNICAMP, para pesquisa do Ensino e Reabilitação de Pessoas com Deficiência, assessora técnica e pesquisadora sobre dificuldades de aprendizagem, inclusão de alunos analfabetos entre 09 e 14 anos, atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, professora visitante na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC, orientando a construção de Projetos Pedagógicos em Escolas de Orientação Inclusivas.

A professora Rosita é dona de uma vasta produção literária, convictamente voltada à educação, inclusão e cidadania das pessoas com deficiência. Seus livros trazem, em uma linguagem pedagógica informações e conclusões de muitos estudos e pesquisas, cujos conteúdos informam, orientam e motivam acadêmicos, professores, estudiosos, famílias, pessoas com deficiência, gestores de diferentes áreas de atendimento às pessoas com deficiência, quer na organização de programas e serviços, quer na prática pedagógica dos atendimentos. Menciono alguns títulos de sua produção:

1. Escola Inclusiva: reorganização do trabalho pedagógico
2. Removendo Barreiras para a Aprendizagem
3. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"
4. A nova LDB e a Educação Especial
5. Temas em Educação Especial
6. Uma Promessa de Futuro: aprendizagem para todos e por toda a vida
7. O Cérebro vai para a Escola e o Coração vai junto

Produziu, ainda, em parcerias com outros autores, nove capítulos de livros voltados para a Educação Especial, os quais trazem contribuições sobre a Neuropsicologia, a incorporação de Tecnologias na Educação Especial, a Diversidade, a Ética, dentre outros assuntos relevantes à área. Possui, também, nove trabalhos publicados em anais de Congressos, quatorze artigos completos publicados em Periódicos, doze textos publicados em Jornais e Revistas e 105 apresentações de trabalho, três Linhas de Pesquisa, sendo vinculada à UNESCO sobre o Atendimento Educacional Especializado à Pessoas com Deficiência, sobre Inclusão Educacional e a Reabilitação de Pessoas com Deficiência.

Conheço a Professora Rosita há vários anos. Admiro sua coerência, compromisso e fidelidade com a causa das Pessoas com Deficiência e da Educação Especial. Fidelidade com as famílias, com as pessoas, com as organizações prestadoras de serviços afins, como APAES, Pestalozzis, dentre outras, que atendem pessoas com deficiência e, que historicamente atuam em diferentes áreas - intelectual, auditiva, visual, física, autismo... e, tem bebido dos seus saberes e seguido as suas orientações.

Seus saberes e escritos são resultados de permanentes convívios com a realidade das pessoas com deficiência, em diferentes contextos, conforme temas e áreas pesquisadas, razão que torna seu trabalho reconhecido e tão singular. Suas pesquisas na área de educação acompanham passo a passo o processo de ensino e aprendizagem de alunos e professores. Por isso, tem segurança no que faz e no que diz. Conhecedora do “chão da escola”, não se intimida diante de modismos conceituais e/ou de teorias radicais, como a do movimento de inclusão a qualquer custo.

Assim, senhoras e senhores, falando da Professora Rosita eu seguiria por mais algumas horas, mas vou me valer da conhecida máxima de que *“há homens e mulheres que optam por fazer de suas vidas uma missão para mudar a história”*.

Essas pessoas não veem ao mundo a passeio. Estão sempre a serviço de algum ideal, algum projeto grandioso, estão em contínuo exercício de uma ambição virtuosa. Transformam a sua própria vida em exemplo virtuoso de trabalho, disposição e doação. Você, Rosita, é um desses exemplos. Assim, por tudo, receba o reconhecimento e o sincero muito obrigado das pessoas com deficiência e dos profissionais da Educação do Estado do Espírito Santo que se valem e se deleitam com suas obras, saberes e orientações.

Mas, como já percebemos, desde o início do percurso na trajetória de vida da professora Rosita, ela não é só um compêndio intelectual. Ela é irmã, é esposa, é mãe, é avó, é dona de casa, é amiga, por isso, os seus, também querem homenageá-la e dizer o quanto a amam e a admiram.

Assim, minha querida amiga, receba carinhosamente o que dizem os seus filhos e netos.

1. Homenagem da Filha Débora e do filho Miguel

Adoraria poder estar presente...

Como não será possível, pois estarei em um congresso em Foz do Iguaçu iria te pedir para ler essas poucas palavras minhas pra ela:

"Mãe, querida, aqui quem se dirige a você agora sou eu, sua filha Débora. Mas tenho certeza que Miguel, meu irmão que está no exterior nesse momento, se não falasse essas mesmas palavras, tenho certeza que se dirigiria a ti com palavras muito parecidas....

Quiséramos poder estar hoje aí, junto a todos os que nessa bela e justa cerimônia te homenageiam.

Sou testemunha de sua dedicação, por uma vida inteira à educação de milhares, ou quiçá, milhões, de crianças especiais. Sei que carregas cada uma delas contigo, porque você é também um ser humano especial. Uma pessoa iluminada e que nunca, jamais, desiste de seus sonhos que, lentamente, ou mesmo rapidamente, vão se tornando realidade. Acreditar nessas crianças e na educação mesmo num país com tantas dificuldades é sua impressão digital!

Muito aprendemos com você. A ti tudo devemos, mas tenha certeza que se pudéssemos traduzir em uma única frase o seu maior legado a nós diríamos que foi a capacidade de vermos no outro a si mesmo, pois segundo o que você nos ensinou, é só dessa forma que faremos e teremos um mundo melhor, mais igual e mais humano. É essa herança que também pretendemos deixar para nossos filhos, seus netos...

Agradeço a cada um dos presentes pela homenagem a ti. Sintam-se abraçados por mim e pelo meu irmão. E pelas milhões de crianças que se beneficiaram das andanças de minha mãe por essa país afora.

Muito obrigada, amigos!

Muito obrigada, minha querida Mãe!

Debora Foguel e Família

2. Mensagem dos netos: Juliana, Vitor, Ana e Diego.

Querida Rosita, nossa grande avó,

Não poderíamos deixar de deixar nosso recado, afinal, sua voz sempre doce cantando músicas de ninar nos embalsamaram quando ainda não conhecíamos os significados das palavras. Mesmo assim, entendíamos toda a emoção e amor que nos unia em um gesto tão delicado e sincero. Como avó, mãe duas vezes, você foi mãe três, quatro, cinco e tantas outras mil vezes. Sempre presente, nosso porto seguro. Carinhosa e leve como a voz que tanto nos embalou e dura quando se tratava de educação e de valores.

Como pode uma pessoa ser tantas em uma só? Como pode em um coração caber o mundo? Todas essas perguntas sempre estiveram nos guiando, através de seus ensinamentos, para sermos pessoas melhores. Um exemplo de pessoa, uma guerreira, que luta por todos e por tudo. Uma batalha que, por muitas das vezes não é reconhecida... Você sempre nos ensinou a lutar, a

ver o que não vemos e ver aqueles que não são vistos, a escutar os múltiplos sons e escutar por aqueles que não são escutados. Seu carinho, nossa bússola, é um divisor de águas para todos nós.

Terminamos nossa fala com uma recordação. Você diz que o vovô Ignácio te ensinou que devemos conservar nossa cabeça e o que está acima dela. Sem querer contradizer nosso avô, você nos ensinou que existe outra ponta para que possamos ter equilíbrio: o amor. Não basta amar, temos que amar a todos, lutar por todos e por nós mesmos. Esse ensinamento é basilar para um professor, afinal educar nada mais é do que um ato de amor. Melhor ainda quando essa educação vem de uma avó como você.

Nós te amamos.

Ass: Juliana, Vitor, Ana e Diego.